TL4778

==========

A GUERRA POPULAR DE LIBERTAÇÃO

==========

As forças da FRETILIN abateram um total de 210 soldados indonésios na área de Bobonaro, perto da fronteira com o Timor Oriental, no período que mediou de 20 de Setembro a 21 de Outubro último, anunciou Alarico Fernandes, Ministro da Informação e Segurança Nacional da República Democrática de Timor-Leste, na emissão de Rádio Maubere de 30 de Outubro.

A área de Bobonaro tem sido palco de uma intensa ofensiva indonésia: o inimigo - afirmou Alarico Fernandes - tinha instalado importantes guarnições em diversos pontos altos daquela área, mas as forças da FRETILIN foram sucessivamente destruindo essas bolsas inimigas através de violentos assaltos que terminavam geralmente em encarniçados combates corpo-a-corpo.

Mais adiante, aquele dirigente da FRETILIN afirmou terem as forças populares de libertação estacionadas perto de Dili, no final do passado mês de Outubro, atingido um avião de reconhecimento indonésio com fogo de "rockets". O avião que tinha por missão localizar as posições da FRETILIN, despenhouse no aeroporto de Dili devido à destruição do trem de aterragem. Também um navio de carga indonésio foi apanhado por violenta barragem de fogo perto de Dili, tendo apenas 10 dos tripulantes conseguido sobreviver. A carcaça do navio foi posteriormente rebocada para Fato Kamo - afirmou aquele dirigente.

A situação da população civil Timor continua entretanto a piorar de dia para dia, e o sofrimento deste povo "atinge agora o seu limite". E os hospitais de Dili encontram-se repletos de indonésios feridos e estropiados.

Alarico Fernandes disse ainda terem os aviões indonésios lançado armadilhas explosivas disfarçadas como se se tratassem de alimentos e "presentes" para o povo das áreas libertads. Contudo, o povo que havia sido posto de sobreaviso não se deixou seduzir pelos criminosos "presentes".

Em recente mensagem ao CIET (associação australiana de solidariedade para com o Timor-Leste independente), Alarico Fernandes informou que 5 aviões Bronco OV-10, em acções combinadas com dois bombardeiros, têm bombardeado e metralhado diariamente largas áreas perto da fronteira controladas pela FRETILIN. As bombas de 100, 70 e 50 kilos têm sido lançadas sobre áreas cultivadas deixando o terreno pejado de enormes crateras. Casas e colheitas têm sido destruidas e imensas as vidas ceifadas entre a população civil, particularmente crianças. Os helicópteros indonésios sobrevoam constantemente a áreas em vôo de reconhecimento.

A CORAGEM DE UM POVO

"Derrotados no terreno, o inimigo tem intensificado a sua criminosa agressão através de intensos bombardeamentos realizados pela sua aviação, marinha e artilharia sobre as extensas áreas controladas pela FRETILIN" - constata Alarico Fernandes. Contudo, e apesar de sujeito aos bombardeamentos, "o povo Maubere não tem medo e, pelo contrário, fortalece cada vez mais a sua coragem, a consciência revolucionária e a certeza da vitória".

==========

...ATENÇÃO.....ATENÇÃO.....ATENÇÃO.....MUITA ATENÇÃO.....

==========

Amigos e camaradas

Ao longo destes sete meses de publicação, o nosso boletim tem sido um instrumento de solidariedade para com a heróica luta do povo de Timor-Leste, solidariedade esta que tem de ser continuada, reforçada e alargada, para o que é indispensável o apoio e o empenhamento de todos nós.

Neste sentido, chamamos a atenção dos nossos assinantes para o facto de muitas das assinaturas terem terminado ou virem a terminar nos próximos números.

Pedimos-te pois caro leitor que renoves a tua assinatura o mais breve possivel e que continues a divulgar o boletim e a angariar novos assinantes.

As nossas saudações militantes

CIDAC

GOVERNO FANTOCHE DE DILI - e seus problemas

O bom entendimento entre o Governo fantoche de Dili (colocado no poder pela Indonésia após a invasão) e o Governo Indonésio parece detriorar-se de dia para dia.

As contradições (embora secundárias) avolumam-se e o Governo de Dili é atirado para situações deveras ridículas e incómodas.

Nesta linha, no passado mês de Setembro Mario Carrascalao, antigo dirigente da UDT, queixou-se em declarações feitas ao jornal Tempo de Jakarta, de ter sido "passado por parvo" ao ser ignorada a informação por ele pretendida sobre o número de elementos da FRETILIN que estão a combater em Timor-Leste.

Concretamente Carrascalao teria dito num discurso nas Nações Unidas com o objectivo de contrapor às informações dadas pela FRETILIN, que apenas 500 elementos da FRETILIN lutavam nas montanhas, o que se tornou contraditório com uma informação prestada pelo Ministro da Defesa da Indonésia o qual teria dito que 2.492 "rebeldes" teriam atacado Lospalos e Vato-Carrabau.

A comprovar a situação em que Carracalao e possivelmente outros dirigentes fantoches se encontram face à impossibilidade de a Indonésia controlar Timor-Leste e perante a noção cada vez mais clara que o seu futuro é bastante incerto, vemos também que estes elementos muitas vezes "dar uma no cravo e outra na ferradura" assim se explicando que também nas Nações Unidas Carracalao tenha dito (nos corredores) que a FRETILIN era muito forte e que estava mesmo espantado com a forma e energia com que estavam a lutar.

Declarou ainda ser "prisioneiro" já que a sua família tinha residência fixa em Jakarta enquanto ele se encontrava em Timor-Leste.

Casos como este são exemplos claros do falhanço da política fascista indonésia em relação a Timor-Leste, bem como das tristes figuras que os fantoches do Governo de Dili fazem, traindo a luta do heróico Povo Maubere ao darem cobertura ao domínio indonésio.

OS DIREITOS DO HOMEM NA INDONÉSIA

- continuação- (adaptado de TAPOL-Campanha Britânica para a Libertação dos Presos Políticos Indonésios)

A "LIBERTAÇÃO" EM BURU

O Kopkamtib já traçou um "retorno à sociedade" dos tapols (2ϑ) que se encontram no campo de trabalho de Buru, e que será presumivelmente aplicado aos que forem transferidos para esta ilha nos próximos anos.

Este retorno "escalonado" criado para os tapols do Buru difere drasticamente da "libertação escalonada" aplicada aos prisioneiros a quem é permitido regressar directamente para casa, e que referimos no último boletim.

Não se põs sequer a hipótese de um regresso imediato ou posterior às suas casas, já que todos os tapols que são transferidos para Buru nunca terão autorização para abandonar a ilha.

Os tapols em Buru são mantidos em 18 unidades separadas nun sistema de rígida segregação entre as unidades. Ao todo estão previstas quatro fases:

1ª fase- O acesso a outra unidade será permitido (presumivelmente a unidade vizinha).

2ª fase- O tapol é autorizado a sair da sua unidade e a vender os seus produtos à comunidade não tapol da ilha (a forma como isto é feito é desconhecida)

3ª fase- O tapol será autorizado a ficar fora do campo de trabalho apesar de continuar a manter o estatuto de prisioneiro.

4ª fase- O estatuto de prisioneiro será sempre retirado, mas a pessoa não será autorizada a deixar à ilha.

Nenhum tapol em Buru passou até este momento da fase 2. Mesmo que a fase 4 venha algun dia a ser atingida por um tapol, isso não deve de maneira nenhuma levar-nos a concluir que ele é um homen livre; convém recordar que a ilha desde que foi escolhida para o maior campo de prisioneiros da Indonésia, se tornou numa fortaleza fortemente protegida e só acessivel por transportes militares.

OUTROS CAMPOS DE TRABALHO

Surgiram num jornal indonésio informações sobre um campo em Kalamantan, que o descrevia como um "mini-buru" Há também noticias do estabelecimento de puslaja (3)

ou "centro de treinos de trabalho" onde os tapols recebem treino "mental" e físico que os prepararia para uma eventual libertação. Os cursos de treino são supostos durar 6 meses, mas tanto quanto é sabido, tal prazo não é respeitado.

Certamente que às mulheres tapols que foram transferidas para o campo de trabalho de Plantungan, no Java central em 1971, foi dito que eram enviadas para um treino de seis meses que conduziria a uma eventual "penyelesaian ou "solução". Quase todas ainda lá estão.

ALGUNS FACTORES na EVOLUÇÃO INDONESIA

Se é verdade que a máscara da defesa dos Direitos Humanos posta pelo presidente Carte Carter ao imperialismo americano não pode iludir ninguém, e muito menos os povos que lutam pela sua libertação, também não deixa de ser verdade que a campanha de Carter foi um dos factores que contribuiram para a pretensa libertação dos tapols.

Basta lembrar que um relatório enviado pelo embaixador norte-americano na Indonésia ao Departamento de Estado, com repercussões no futuro auxílio americano, sobre a situação dos Direitos do Homem na Indonésia já referia a libertação de 2500 tapols e o plano de libertação escalonada. Além disso na reunião da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre o uso dos tapols em trabalho forçado, em que uma resolução colocando a Indonésia na lista negra só foi evitada por uma declaração indonésia prometendo libertações em larga escala, contribui também para os esforços indonésios de salvarem as aparências.

No entanto, a invasão de Timor-Leste e a guerra aí mantida, apesar da dupla condenação das Nações Unidas, deitam por terra quaisquer tentativas do criminoso governo indonésio. Os protestos a que deu origem internacionalmente a invasão de Timor-Leste tem pressionado igualmente o governo de Suharto no sentido de suavizar a sua política interna.

1)-KOPKAAMTIB -Cómando Operacional para a Restauração da Segurança e da Ordem, encarregado da questão dos tapols.

2)-Tapol-contração de tahanam político.

3)-Este campo está a ser estabelecido perto da vila de Pararabak, S. Barito, Kalimantan Central. Os tapols enfiados para este campo precisam de passar primeiro por um "psico-teste".

VANUAAKU - ILHAS NOVAS HÉBRIDAS

VANUAAKU-"UM PARAÍSO TROPICAL" PARA TURISTAS OU UM POVO EM LUTA PELA SUA VERDADEIRA INDEPÊNDÊNCIA?

As ilhas Novas Hébridas,ou Vanuaaku (Nossa Terra) como são chamadas por aqueles que querem a sua independência,ficam situadas no Pacífico ao largo da Costa Leste da Austrália.

A população é estimada em 100 000 habitantes sendo 92% nativos. Os restantes são europeus donos das plantações , comerciantes ou oficiais coloniais.

O território é composto por 13 ilhas maiores e 60 mais pequenas, densamente arborizadas e montanhosas. O clima é tropical a norte e sub-tropical a sul.

No séc. 19 as ihas foram invadidas por comerciantes de escravos em busca de mão de obra para o trabalho da cana do açúcar na Queensland a norte e nas ilhas Fidji. As Novas Hébridas constituiam então uma "terra-de ninguém" entre as zonas de influência francesa e inglesa, entre as Fidji britânicas e a Nova Caledónia francesa.

Em 1887 Ingleses e Franceses fazem um acordo segundo o qual nenhum destes países chamará para si o direito às ilhas e estabeleceu-se uma Comissão Conjunta para "proteger as vidas e bens dos seus nacionais nas ihas" - objectivo esse que se tem mantido até agora.

Por esta altura franceses e ingleses estabelecem-se em grandes plantações nas ilhas comprando a terra por uma bagatela ou mesmo ocupando-a à força.

Depois de alguns anos de preparação é ratificado um protocolo em 1922, segundo o qual as ilhas ficam sob administração conjunta Anglo-francesa.
Há dois sistemas de Escola - Francófona e Anglófona, duas moedas correntes-o franco das Novas Hébridas e o dollar australiano, dois Departamentos de Imigração, duas forças de Polícia. Daqui, uma duplicação incrível num país tão pequeno.

A invasão europeia despovoou seriamente as ilhas: mais de 70 000 nativos foram embarcados como escravos para Queensland ou para as Fiji e muitos morreram de doenças europeias.

Os nativos das Novas Hébridas não têm direito de cidadania, viajam no mar com "papeis", não têm passaporte.

As ilhas hoje apresentam o aspecto de uma sociedade tipicamente colonial: 80% da terra aravel do país está nas maõs de uma centena de europeus que possuem grandes plantações.
A principal cultura é a copra em regime de exploração de monocultura.
Os Japoneses estabeleceram uma grande indústria piscatória que explora as águas territoriais de Vanuaaku.
O sistema de Import-Export é dominado por grandes companhias comerciais: a australiana BP e a francesa CFNH.
A BHP tem uma mina de manganésio pagando salários miseráveis aos trabalhadores.
A economia está assim em todos os aspectos nas máos do capital estrangeiro.

Os Vanuaakos na sua maior parte subsistem pela agricultura, inteiramente dependentes do que a terra pode dar.

A questão da terra é a questão mais quente à qual está intrinsecamente ligada a luta pela independência real.